

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL TÉCNICO EM ENFERMAGEM EM UMA ESCOLA TÉCNICA DE ENFERMAGEM EM MACAPÁ - AP.

COHEN, Lucineide Almeida¹

PENA, Francineide Pereira da Silva²

FERREIRA, Claudia Sena³

BATISTA, Aliele da Silva³

SANTOS, Maria Adreana Macião dos³

INTRODUÇÃO: A dificuldade de associar teoria e prática por parte do educador já é uma herança que ele carrega desde a graduação devido ao ensino fragmentado, talvez para atender um mercado cada vez mais especialista. Atualmente, o mercado exige especialista em todas as áreas. Combater as divisões. Isso tudo é uma herança do século XVI, que conduz o educador talvez a esquecer de que todos são sujeitos do processo ^[1]. A comunicação professor-aluno torna-se, portanto, a base do processo de ensino e sofre influências do cotidiano de cada um de seus protagonistas. O professor tem que valorizar o diálogo, a troca, a relação interpessoal, acreditando que é possível aprender conversando, discutindo e trocando ideias com os aprendizes ^[2]. Tanto professores como alunos, assumindo-se como sujeitos da produção do saber, convençam-se definitivamente de que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a produção ou construção social do aluno ^[2]. As novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico estão centradas no conceito de competências por área profissional. Ou seja, do técnico será exigido tanto uma escolaridade básica sólida quanto uma educação profissional mais ampla e polivalente. ^[3]. A formação para o magistério transforma-se lentamente, proporcionando espaço cada vez maior aos professores de profissão, os quais se tornam parceiros dos professores universitários na formação de seus futuros colegas ^[4]. O compromisso da educação profissional é essencialmente com o desenvolvimento de competências profissionais, com crescente grau de autonomia intelectual, em condições de dar respostas adequadas aos novos desafios da vida profissional. Esse é o grande compromisso de qualquer escola técnica ^[3]. O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que

¹Acadêmica de Enfermagem do 7º semestre da UNIFAP, voluntária do Programa de Educação Tutorial-Pet/Enfermagem. Email: ludealmeida2010@hotmail.com

²Professora Adjunto I do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIFAP.

³Acadêmica (o) de Enfermagem do 9º semestre da UNIFAP, bolsista do Programa de Educação Tutorial-Pet/Enfermagem.

é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo ^[5].

OBJETIVOS: Analisar o processo de ensino-aprendizagem para compreensão dos processos técnicos durante a formação do técnico em enfermagem numa Escola Técnica de Enfermagem. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** O presente estudo é do tipo descritivo, possuindo caráter qualitativo. A pesquisa foi realizada em uma Escola Técnica de Enfermagem em Macapá - Ap, realizado no período de Outubro à Novembro de 2013. As pessoas entrevistadas nesta pesquisa foram os discentes do curso de Técnico em Enfermagem na referida escola. A coleta de dados foi realizada em uma única turma para melhor análise dos mesmos. Os critérios de inclusão foram maiores de 18 anos e estar cursando regularmente o Curso Técnico em Enfermagem; aceitar participar da pesquisa. O instrumento utilizado na pesquisa de coleta de dados foi: um formulário de entrevista semiestruturada com perguntas abertas e fechadas, onde foi feito o registro da resposta através da observação dos efeitos produzidos durante a entrevista. **RESULTADOS:** A presente pesquisa foi realizada com sete 43 alunos discentes do Curso de Técnico em Enfermagem. A primeira questão aplicada aos discentes pesquisados buscou identificar a quanto tempo eles estudavam na Escola Técnica de Enfermagem. De acordo com as respostas dos pesquisados, a maioria estão na referida escola há 11 meses (98 %), desde que iniciou a turma. A segunda questão buscou identificar se eles se acham preparado para ser um técnico em enfermagem. De acordo com as respostas a maioria sente-se preparados para enfrentar o mercado de trabalho (56%) e o restante ainda tem muitas dificuldades para ser um técnico de enfermagem (44%). A terceira questão buscou identificar quais são as principais dificuldades que eles encontraram no curso técnico. De acordo com as respostas, a maioria acha a didática aplicada em sala de aula deficiente, e que gostariam de ter mais aulas praticas nas disciplinas ofertadas. A quarta questão buscou identificar quais se eles estão se formando técnico por vontade própria ou por necessidade. De acordo com as respostas (95%) disseram que sempre sonharam com uma oportunidade dessas,

¹Acadêmica de Enfermagem do 7º semestre da UNIFAP, voluntária do Programa de Educação Tutorial-Pet/Enfermagem. Email: ludealmeida2010@hotmail.com

²Professora Adjunto I do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIFAP.

³Acadêmica (o) de Enfermagem do 9º semestre da UNIFAP, bolsista do Programa de Educação Tutorial-Pet/Enfermagem.

(5%) disseram que é mais fácil para arrumar emprego. A quinta questão buscou identificar a importância das disciplinas ministradas no curso para a sua vida profissional dos pesquisados. De acordo com as respostas (95%) tem consciências dessa importância, e (5%) acham que é necessário para a formação deles. A sexta questão buscou identificar se os pesquisados acham que os professores são realmente qualificados para repassarem o conteúdo. De acordo com as respostas (65%) acham que não, que falta didática e domínio do conteúdo para esses docentes e (35%) acham que eles repassam apenas da forma que aprenderam e que conseguem aprender sim. A sexta questão buscou identificar se eles acham que a escola está adequada sobre a parte prática do curso a maioria dos pesquisados disseram que não (55%), que é a parte que mais sentem dificuldades, e que quando chegam ao campo de estágio essa prática torna-se mais difícil ainda. A outra parte respondeu que gostam da prática, mas não ficam dependendo somente do que aprendem em sala de aula (45%). **CONCLUSÃO:** Através dos dados coletados verifica-se que os pesquisados sentem muitas dificuldades no processo de ensino aprendizagem utilizados em sala de aula pelos professores que ainda são considerados tradicionais, pois repassam o conhecimento formal e mecanicista. Com isso conclui-se o porquê das aulas práticas ainda está deficiente, devido, o processo de interação entre alunos e professores parece estático sem muita dinâmica. Neste sentido, pode-se afirmar que o professor não faz uso de recursos midiáticos deixando de possibilitar uma alternativa para aprimorar o conhecimento transmitido por ele. Ou seja, ao não utilizar recursos diferenciados, o professor acaba por padronizar o ensino, tornando-o estático. **IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM:** O ato de educar consiste num desafio para os professores, que devem estar conscientes do papel que desenvolvem como mediadores desse processo. Para tanto, é indispensável que o docente dos cursos técnicos em enfermagem seja Enfermeiros, que possua uma licenciatura em seu curriculum e reflita de forma crítica sobre sua prática pedagógica, tendo sempre como intuito levar o aluno à aprendizagem de forma significativa. Enfatiza-se aqui a importância do comprometimento, da segurança e competência profissional no exercício da enfermagem pedagógica. **REFERENCIAS:** ^[1] LIMA, G.A.O; CABANAS, A. **TEORIA & PRÁTICA:** a dicotomia do curso técnico de

¹ Acadêmica de Enfermagem do 7º semestre da UNIFAP, voluntária do Programa de Educação Tutorial-Pet/Enfermagem. Email: ludealmeida2010@hotmail.com

² Professora Adjunto I do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIFAP.

³ Acadêmica (o) de Enfermagem do 9º semestre da UNIFAP, bolsista do Programa de Educação Tutorial-Pet/Enfermagem.

enfermagem. Artigo apresentado no XV Encontro Latino Americano de Iniciação Científica, XI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação e V Encontro Latino Americano de Iniciação Científica Júnior - Universidade do Vale do Paraíba, s/d. ^[2] FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura). ^[3] CORDÃO, F.A. **A LDB e a nova educação profissional**. Boletim Técnico do Senac, Rio de Janeiro, v. 28, n.1, p. 11- 23, jan./abr., 2002. Disponível em <<http://www.senac.br/BTS/281/boltec281b.htm>>. Acesso em 05 de agosto de 2013. ^[4] CORDEIRO, V. J. **Prática pedagógica no processo ensino-aprendizagem: um estudo de caso na escola profissionalizante Senac/Concórdia, SC**. Téc. Senac: a R. Educ. Prof., Rio de Janeiro, v. 36, n.3, set./dez. 2010. ^[5] SAVIANI, D. **Pedagogia histórico - crítica**: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2003.

Descritores: Ensino aprendizagem; Técnico de Enfermagem; Teoria e Prática.

Eixo I: Modelos pedagógicos inovadores potentes para a formação generalista, ética e responsável de profissionais de enfermagem- A questão da quantidade versus qualidade.

Área temática: 3 Educação Profissional

¹Acadêmica de Enfermagem do 7º semestre da UNIFAP, voluntária do Programa de Educação Tutorial-Pet/Enfermagem. Email: ludealmeida2010@hotmail.com

²Professora Adjunto I do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIFAP.

³Acadêmica (o) de Enfermagem do 9º semestre da UNIFAP, bolsista do Programa de Educação Tutorial-Pet/Enfermagem.